

Em Ribeirão Preto, IV Salão de Artes

Do correspondente

Com a presença do artista plástico Francisco Reboio Gonsales, foi aberto ontem ao público o IV Salão de Artes de Ribeirão Preto que este ano apresenta 120 obras em pintura, desenho, gravura e escultura, selecionadas de um total de 745 trabalhos, pertencentes a 205 artistas de várias partes do Brasil. A mostra, na casa da cultura de Ribeirão Preto, vai prosseguir até o dia 31 de julho.

O Salão é uma das poucas promoções a que serve a Casa da Cultura, inaugurada em 1976, ano do II Salão. Em 77, ele deixou de ser realizado, voltando em 78 com mais divulgações e presença maior de artistas de outras cidades. Este ano, há quase um equilíbrio quanto à participação de artistas visitantes em relação aos de Ribeirão Preto, o que demonstra, segundo o Departamento de Cultura da Prefeitura local, que "o Salão está ganhando prestígio".

Outra prova disso é que enquanto o III Salão registrou menos de 250 obras concorrentes, o deste ano marcou a presença de 750 trabalhos. A seleção dos melhores foi feita por um júri constituído por Jacob Klintonowicz, pelo pintor Glauco Pinto Rodrigues e por Antonio Palocci, assessor da direção do Departamento de Cultura, escolhido pela maioria dos artistas, conforme o regulamento.

Os premiados

Levando em conta a qualidade, contemporaneidade e amostragem das várias tendências, os jurados concederam o prêmio "Cidade de Ribeirão

Preto" a Jorge Rachid Bussab, de São Paulo, pela pintura "Setembro"; a Leon Ferrari, também de São Paulo, pela escultura "Florência"; a Hélio José Braga Martins, de Ribeirão Preto; pelo desenho "Colírio Tremens"; e a Odilla Mestriner, de Ribeirão, pela gravura "Transfloração". Essas obras foram adquiridas pela Casa da Cultura por oito mil, 15 mil, sete mil e 500 cruzeiros, respectivamente.

Receberam o prêmio aquisição os seguintes artistas: de pintura — Glória Catiste, de Campinas, "A situação"; Suely Regina Avellar Wienkoski, do Rio, "Conversa de Bordel"; Flávio Ferraz Lima, do Rio, "Qual é o produto nacional, a galinha preta?"; Sílvia Dworecki, de São Paulo, trabalho sem título; e Karime Jorge Garcia, de Ribeirão Preto, também sem título; de desenho — Hironobu Kai, de São Paulo, "Anotação"; Juliana da Cruz Serri, de Ribeirão Preto, "Angústia II"; José Roberto Zanellato, de Campinas, "Liberdade"; Vagner Veloni, de Ribeirão Preto, "Boca para Montar"; Márcia Tomasi Novaes, Campinas, "Sob o signo das mudanças I"; José Roberto Micolli, Campinas, "Janeiro em Trindade"; e Thor Crespi Amêndola, de Ribeirão Preto, três trabalhos sem título; de gravura — Helena Ferraz, do Rio, "Concha Paraguassu"; Helena Escobar da Silva Freddi, de São Paulo, "Mesa de Jantar"; Luciano Rocha, de São Paulo, dois trabalhos, "O Arranjo" e "Dona Amélia"; e Alex Flemming, de São Paulo, trabalho sem título.

A Casa da Cultura pagou, por essas obras, de 1.200 a oito

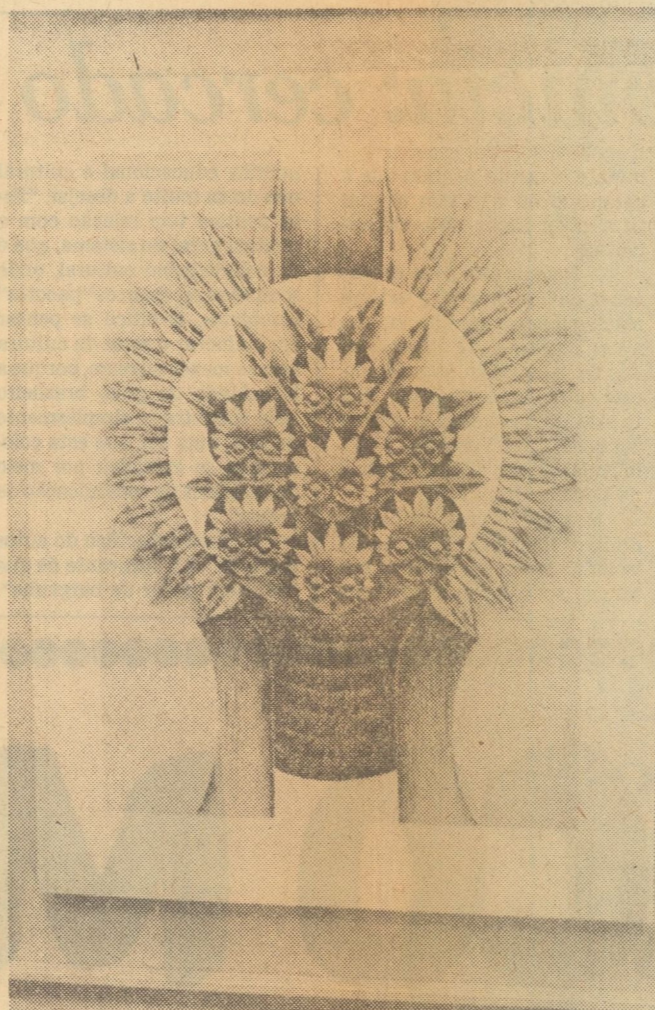
mil, contando com uma verba de 90 mil cruzeiros. Boa parte dos trabalhos não adquiridos estará à venda, durante o IV Salão, que ficará aberto ao público das 9 às 12, das 15 às 18 e das 19 às 22 horas, todos os dias, com a presença de professores e alunos de artes plásticas fornecendo todas as informações aos visitantes.

As obras expostas apresentam um bom nível, segundo os jurados, que consideraram poucos só os trabalhos de escultura. Para o próximo ano, é intenção dos promotores criar, além do prêmio aquisição, um outro, da ordem de 50 a 60 mil cruzeiros, para o melhor trabalho de todo salão e, com isso, incentivar a participação de artistas mais famosos.

Rebolo

Cada ano, o Salão presta homenagem a um artista conhecido. Desta vez, o escolhido foi Francisco Rebolo Gonsales, um dos mais importantes artistas plásticos do Brasil, que compareceu ontem à noite ao Salão com oito trabalhos, entre os mais expressivos de seu acervo, além de um filme, contando toda sua obra.

A presença de Rebolo assume maior importância pelo fato de, hoje cedo, estar programada sua visita à Casa de Portinari, em Brodosqui, a 30 quilômetros de Ribeirão Preto. Na oportunidade, deverá verificar as condições de abandono em que se encontra o museu, com algumas peças em péssimo estado de conservação e o prédio precisando ser reformado.



"Transfloração" (esq.) uma das obras premiadas no IV Salão de Artes de Ribeirão Preto

